



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

**B**EM diziamos nós, no último número deste quinzenário que a nossa freguesia estava sendo bafejada, por uma série de melhoramentos, a que não estava acostumada.

Mas não é motivo para admiração. A posição topográfica, e por que não dizer, privilegiada em que se encontra; a viação acelerada, estabelecida há meia dúzia de anos, até quasi ao cimo da Ajuda; e a água em mais abundância e com promessas de distribuição, em breve, a todos os domicílios, são os factores desse desenvolvimento, que não pode nem deve parar.

O novo bairro de casas económicas, mas higiénicas, que o Estado mandou construir nos seus terrenos, ao norte da Rua das Açucenas e junto dos Telleiros, progride com grande incremento, estando já muitos caboucos preenchidos; terminada a caiação dos muros municipais das Ruas Aliança Operária e Diogo Cão, estão rebocando e caiando os muros da ponte do Cruzeiro, de que não há memória que houvessem sido caídas; está sendo demolido o muro que enfrenta com o Sanatório da Ajuda, desde a Calçada da Tapada até á ponte do Cruzeiro, para alargamento da rua e alinhamento dos prédios em construção. E dizem-nos que vai ser colocado um marco fontenário ao principio da Calçada da Boa-Hora, e que as retretes do edificio da abegoaria, vão ser beneficiadas e tornadas públicas. Assim, sim! E' cumprindo as leis e dando bons exemplos, que as entidades administrativas se podem impor.

Dizem-nos mais, que vai ser levado a efeito o alargamento da Calçada da Boa-Hora, naquele espaço que fica entre a Rua da Junqueira e o Pateo do Saldanha, a que bem se pode chamar o gargalo dum funil e que há 43 anos está projectado.

Porque desde o primeiro número deste quinzenário sempre temos pugnado por estes e outros melhoramentos necessários, orgulhamo-nos de os ver realizados sem nos preocuparmos a quem cabem as honras, porque só nos preocupa o engrandecimento da terra em que vivemos.

**S**EGUNDO informações que colhemos, deve ficar assegurado, muito em breve, o fornecimento de água quente no Balneário do Bairro Económico.

## Parques Infantis

Pessoa amiga acaba de nos trazer o «Ecos de Belém» de 20 do corrente mês, chamando a nossa atenção para o artigo do Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Gomes Rocha, sobre os Parques Infantis, fundados por iniciativa da illustre poetisa D. Fernanda de Castro.

Bastante prazer nos causou a sua leitura. Felizmente, parece ter chegado a todos, o desejo ardente de ver na nossa Terra, as escolas dos pequeninos, que há, desde longa data, profusamente espalhadas por todos os países cultos.

Vem S. Ex.<sup>a</sup> ao nosso encontro, parecendo responder assim ao nosso artigo «Lembrança de Natal» publicado em «O Comércio da Ajuda» de 24 de Dezembro último.

Um dos parágrafos do mesmo artigo até diz: «Auxiliemos a obra dos Parques Infantis e empreguemos os nossos bons esforços no sentido de que, num futuro muito próximo, as freguesias de Belém e Ajuda, as duas freguesias tam amigas, possam ufanar-se de conhecer de perto uma obra tam útil e tam necessária».

E muitos outros moradores das duas freguesias nos têm vindo trazer também o seu aplauso e auxilio.

Entre tantas, não podemos deixar de destacar, a gentil oferta da Ex.<sup>ma</sup> Senhora Doutora Helena d'Avila que, com a sua voz carinhosa, repassada de ternura pelas criancinhas pobres, veio pôr, incondicionalmente, à nossa disposição, não só todo o seu auxilio actual, como ainda o de prestar assistência médica na escola que pretendemos fundar, gesto que encheu a nosso alma de jubilo e nos veio trazer mais coragem para que lutemos até á realização da nossa promessa.

Parecerá talvez estranho aos nossos leitores a diversidade de nomes que vêm dar ás escolas dos pequeninos, não é verdade?

Queridos leitores; não vos importeis com os nomes; todos querem dizer o mesmo e tendem ao mesmo fim.

O que é necessário é arrancar as criancinhas das ruas, do frio, da chuva, das ardências do sol, da fome, da imundície, do abandono em que ficam os tenros habitantes dos bairros pobres, das casas de lata e de serapilheira, enquanto seus pais mendigam ou trabalham, e muitas vezes, mendigam o trabalho.

Foi, condoídos por tanta miséria e abandono, que saltamos o nosso grito de revolta e de supplica.

«Aos amigos da infância», publicado no jornal «A Vanguarda», em 30 de Dezembro de 1906, e do qual resultou a propaganda para a fundação das Escolas Maternas e, mais tarde, a nossa fusão com a benemerita Associação das Escolas Moveis pelo método João de Deus, para auxilio do seu primeiro Jardim Escola, em Coimbra, a que já nos referimos no nosso artigo anterior e como demonstra a seguinte circular dirigida a todos os socios

(Conclúe na página 3)

**A** Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Ajuda, no desejo de prestar maior assistência a grande número de famílias pobres e de promover quanto possível o desenvolvimento da instrução primária adentro da freguesia, resolveu realizar uma série de espectáculos públicos e outros festejos, afim de obter a verba que é indispensável.

Para início, realiza no próximo dia 21, um espectáculo, no Salão Portugal, amavelmente cedido pelo seu proprietário Sr. José Nicolau Veríssimo.

O programa, consta de cinema e variedades, nêle colaborando elementos de reconhecido valor, que ao serem convidados, acederam da melhor vontade a colaborar em tão interessante festival.

Os poucos bilhetes que restam, podem ser requisitados na sede da Junta.

**N**O Centro Republicano de Belém, foi comemorado com uma sessão solene, o movimento de 31 de Janeiro de 1891, tendo feito uso da palavra vários oradores, de entre elles os Srs. Simões Raposo, Tenente António Gomes Rocha, Ricardo Alberty, António Lomelino, Manuel da Silva, Lúcio Abrantes, Jorge dos Santos Pereira e Carlos Nogueira dos Santos.

**E'** já no próximo dia 13, que pelas 21 horas, terá lugar no cinema Palatino, o grandioso festival de homenagem ao simpático Rio Sêco Sporting Club, fundado em 1918 e que tem dedicado o melhor do seu esforço á causa da instrução. O programa escolhido, é de veras atraente, dêle fazendo parte interessantísimos filmes.

A comissão organizadora, encontra-se muito sensibilizada para com o Sr. José Nicolau Veríssimo, emprezário do Palatino, que num simpático gesto, lhes ofereceu todas as facilidades.

E' portanto um dever de todos os ajudenses, o associarem-se no próximo dia 13, á homenagem a prestar ao valeroso Rio Sêco Sporting Clube.

Pelo convite recebido, os nossos maiores agradecimentos

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Na sucursal: VINHO NOVO. EM CIMA DA BORRA

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**ALCANCES E DESFALQUES**

Raro é o dia em que os noticiários não dão conta de que em tal Reparação do Estado, em certo Banco, em determinado estabelecimento comercial ou empresa industrial, se descobriu um desfalque ou verificou um alcance.

Os autores destes crimes são sempre indivíduos em que as estações oficiais ou as gerências das empresas depositavam ilimitada confiança, e que, por meios mais ou menos engenhosos, conseguiram locupletar-se com avultadas somas, chegando a atingir centenas e até milhares de contos, cujo desaparecimento, por vezes, põe em risco a vida dos estabelecimentos assim gravemente afectados no seu movimento económico.

Descobertas as falcatruas, logo a policia se põe em campo para responsabilizar os defraudadores, que em muitos casos, avisados a tempo, conseguem subtrair-se à punição evadindo-se para lugar no estrangeiro, onde fiquem a salvo da acção dos tribunais.

Uma ou outra vez os deliçuentes repõem, com o auxilio de amigos generosos, aquilo de que ilegalmente se apossaram, indemnizando até certo ponto os lesados e atenuando a sua culpa. Outras vezes, porém, aguardam, para lá das grades da cadeia, que a justiça averigue o crime em todas as suas minudências, destrinchando responsabilidades e atenuantes, e que, por fim, o tribunal competente, julgando a gravidade do crime e as circunstâncias em que foi praticado, os absolva ou condene.

A opinião pública, como que embotada pela frequência de tais factos, não se agita e comove perante êles senão em casos de maior sensação. Há até quem veja, no que succede entre nós, apenas a repercussão do que se dá no estrangeiro em muito maior escala.

Mas isso não obsta a que a consciência das pessoas honestas se levante em justo protesto contra este mal que

nos desacredita e rebaixa, e que a alma se confranja perante o triste espectáculo, revelador duma desoladora crise de probidade.

A que poderá atribuir-se uma tal enfermidade, que em nossos dias assume tão grave e agudo aspecto?

A guerra, essa monstruosidade que durante anos devastou uma parte do mundo, não foi só o camartelo demolidor que abateu e fez ruir tanta coisa bela que a arte, a intelligência e a habilidade dos homens havia construido; foi também a determinante de um abalo profundo no sentimento e na moral dos povos.

Duas correntes, por assim dizer opostas, se estabeleceram: o misticismo criado na alma daqueles que no meio dos combates, defrontando-se a cada passo com o espectro sinistro da morte, se voltavam para a omnipotência divina, convencidos de que nada tinham a esperar da ferocidade dos homens; e a dura ganância dos que ficaram entregues à especulação que a mesma guerra motivou e desenvolveu, numa ânsia ardente de amontoar fortunas, explorando ávidamente com tudo e em tudo, sem escrúpulos nem consciência.

A um comerciante ouvimos, por

essa ocasião, esta frase, que bem comprova o que acabamos de afirmar:

— O que me convém é que a guerra dure mais três anos.

Que importava ao miserável o sangue derramado pelos seus irmãos em terra estranha e a ameaça de ruína que pesava sobre a sua pátria!

De facto grandes fortunas se fizeram por essa ocasião. Mas assim como o desejo imoderado de enriquecer avassalava os espiritos, a febre do esbanjamento atingia tão alto grau, que uma onda de dissipação ameaçava tudo subverter; forte e alterosa como as do oceano em convulsão, essa onda não só arrastou os abastados, mas também os que pouco tinham, lançando uns em miséria e levando outros á prática de verdadeiros crimes.

E' nossa convicção que a este desequilíbrio moral se deve, pelo menos em grande parte, a desgraçada crise de probidade que nos assusta.

Não pode ela ser attribuída á escassez de meios que amargura as classes inferiores, em regra brisas e honestas, visto que os prevaricadores são, na maioria dos casos, pessoas altamente colocadas, gozando de crédito, de estima e consideração, mas que se deixam resvalar no caminho tortuoso da desonra e do opróbio, não para acudir a necessidades imperiosas, mas unicamente com o fim de brilhar na sociedade pela ostentação e opulência.

Apoderam-se abusivamente do que estava confiado ao seu cuidado e vigilância, para afinal o esbanjarem perduláriamente numa vida de luxo e prazer, em que se tornam notados pelas amantes caras que mantêm e pelas grossas somas que arriscam nas tavolagens.

E já que falámos em tavolagens, não deixaremos de dizer que é o jôgo, certamente, um dos factores que mais influe na prática dos crimes a que nos reportamos. A despeito de todas as providências e restrições, joga-se, e

(Conclue na página 7)

**A SOCIAL DA AJUDA**

DE

**Fernandes & Nobre, L.<sup>da</sup>**

FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS

Especialidade em tecidos de algodão  
SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA

para senhoras, homens e creanças

PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVE, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h  
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA****Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

**R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 469****PARQUES INFANTIS**

(Continuado da 1.ª página)

da Associação das Escolas Maternaes:

«Ex.<sup>ma</sup> Sr. — Formada em 7 de Março do ano corrente a Associação fundadora das Escolas Maternaes, de que V. Ex.<sup>a</sup> faz parte, não nos foi possível, a despeito dos nossos esforços de propaganda, juntar, até agora, mais de duzentos e vinte sócios, o que nos dá uma receita media anual de 290\$00.

Esta receita é grande, se considerarmos a dificuldade que há sempre em conciliar esforços para a realização dum projecto novo, embora tão útil como aquele que nos propuzemos, mas é pequeno para podermos levar a efeito, desde já o ideal da nossa Associação.

Ora, não querendo nós demorar a fundação dos Jardins de Infancia ou Escolas Maternaes, porque as reputamos inadiáveis e de absoluta necessidade para que o ensino primário em Portugal se complete, começando pelo da primeira infancia, vimos participar a V. Ex.<sup>a</sup> uma proposta que nos foi feita pela Direcção da benemerita «Associação das Escolas Moveis» pelo método João de Deus, e que se nos afigura poder realisar de pronto o nosso «desideratum».

A «Associação das Escolas Moveis» resolveu dar um novo impulso à sua propaganda e, compreendendo que o estudo das primeiras letras só pode ser útil e fecundo com a preparação feita pelas escolas da primeira infancia, vai envidar nesse sentido todos os esforços para fundar Escolas Maternaes ou Jardins de Infancia, o mais depressa possível. Neste propósito entendeu dever propôr à Associação das Escolas Maternaes que una os seus esforços aos daquela Associação, para que ambas, juntas, mais rapidamente possam chegar ao resultado a que uma e outra aspiram.

Parece-nos, pois, que esta fusão só pode trazer vantagens à Associação das Escolas Maternaes, e eis o motivo por que a Direcção a recomenda á atenção de V. Ex.<sup>a</sup>, pedindo-lhe se digne comparecer ou enviar-lhe a sua

opinião escrita sobre o assunto, o qual tem de ser discutido na assembléa geral dos sócios, que por esta circular são convocados para o dia 14 do corrente mez, em local e hora que nos jornais oportunamente serão anunciados.

Anima-nos a esperança de que, pela conjugação dos esforços das duas Associações, brevemente veremos enfim implantado em Portugal o primeiro Jardim de Infancia, objecto do nosso ideal, e temos a certeza de que V. Ex.<sup>a</sup> não recusará o seu voto para essa realisação e continuará a propaganda, com a mesma boa vontade e intelligência com que a tem feito até hoje, na certeza de que presta ao seu país um verdadeiro serviço.

Lisboa e séde da Comissão na Travessa do Arco a Jesus, 20, r/c., E., em 8 de Outubro de 1907. — De V. Ex.<sup>a</sup>, etc. A Comissão, Ana de Castro Osorio, Maria Veleda, Ilda Jorge, Jeanne de Almeida Nogueira, Deolinda M. de Oliveira Jorge e Ema Alice Lopes Viana.

Ao Jardim-Escola de Coimbra seguiu-se o de Lisboa, depois o de Alcobaça e Figueira da Foz — que hão-de perpetuar o nome querido e saudoso de João de Deus, o amigo dos pequeninos — devido aos esforços constantes e á alta intelligência dum filho Dr. João de Deus Ramos, auxiliado por poucos mas bons e valerosos amigos.

Escolas-Maternaes e Jardins de Infancia, têm a mesma função: abrigar as crianças de manhã á noite e dar-lhes tudo que é necessário ao seu integral desenvolvimento, com muito carinho, muita alegria, muita luz, muita verdade e, por isso se chamam Escolas Maternaes, porque substituem

junto dos pequenitos, a mãe, a mãe culta, que sabe desenvolver-lhes o corpo e o espirito, e, chamam-se também, Jardins de Infancia ou Jardins Escolas, não porque a escola seja obrigatoriamente dentro dum jardim ou que tenha um grande jardim, mas porque se compara a um jardim pela alegria que em todas elas deve existir; as crianças, ás plantas e as suas professoras ou perceptoras, que em algumas escolas de França se chamam jardiniéres, ao jardineiro que está com todo o cuidado, com todo o esmero, com toda a sua intelligência e carinho, cuidando das plantas para que deem lindas flores — *comme les jardiniéres cultivent les petits enfants*.

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Fernanda de Castro, chama ás suas escolas Parques Infantis, mas, os seus fins, devem ser os mesmos.

O que o seu coração de mulher portuguesa e de mãe pede, supplica, roga, há dois anos para a infancia da nossa terra, é o mesmo que nós pedimos, supplicamos, rogamos, há perto de trinta anos.

Que todos os brados sejam ouvidos de norte a sul de Portugal para que em breve tenhamos não só os Jardins-Escolas «João de Deus» da Associação das Escolas Moveis e o 1.º Jardim de Infancia da Junta Geral do Distrito, que se erguem como modelos, o Parque Infantil de S. Pedro de Alcantara, que ainda não conhecemos mas que esperamos da gentileza da Sr.<sup>a</sup> D. Fernanda de Castro, breve autorisação para o visitar, mas muitos e muitos Jardins de Infancia que abriguem sob a sua ramagem todos os pequeninos da nossa Patria, qual mãe carinhosa que a todos os filhinhos abraça e protege.

No próximo número esperamos dar já aos nossos leitores e amigos, o nome dos componentes da comissão que, como auxiliar de todos os paroquianos da Ajuda e Belém, conta poder inaugurar o seu 1.º Jardim-Escola no Natal do corrente ano.

Ilda Jorge Buhão Pato.

**Instalações eléctricas  
EXECUTA****Américo Heitor Dias  
ELECTRICISTA****T. S. F.**

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167-169, Telef. B. 552, onde serão atendidos com a máxima urgência

**AGENCIA MIGUEIS****FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 367**CERAMICA DE ARCOLENA**

DE

**J. A. JORGE PINTO**Azulejos e louça vermelha — Faianças artisticas  
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

**TRANSPORTES DO ALTINHO****A. A. JERÓNIMO**  
Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

**Os bons Vinhos de Cheleiros da colheita de 1934**

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

**João Alves e Resinas**

Se queiris fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do ruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxma seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

# PREGÕES ALFACINHAS

...Que saudades!

Se quizermos ouvir aquele pregão alegre, fresco e saltitante dos nossos vendedores ambulantes, somos obrigados a ir procurá-lo aos bairros ex-cêntricos desta velha cidade de «marmore e granito».

Que pena!

Nos bairros *chics*, nas Avenidas Novas, aparte o pregão da varina estilizada — tão diferente da de outrora, de vasta saia rodada, cinta negra, chapeuzinho de veludo, arrecadas e grossos grilhões de ouro — não se ouvem outros.

Que saudades!

...A trinta réis o selamim, quem merce azeitonas novas...

E os fizes de capa-rôta, almôço e merenda dos pobres, a fava rica quentinha e succulenta, logo ás primeiras horas da manhã, o *Auí* do aguadeiro galego, de barril ao ombro e melena hirsuta?!

Que saudades, meu Deus!

É a *salão dos tremoços*, guiando o burrinho e soltando o pregão estridente, alvoroço dos meus cinco anos: *O tremoço salão?!*

O azeite doce, os marmelos assados e aquele pregão, que decerto só

os alfacinhas entendiam: *Quem leva as folhas também leva as cascas!*

As quentinhas de erva doce, pregão morno das noites frias, o *err err mexilhão!* e o *burri cozido!* não se lembram?!

E também o leiteiro que vinha de madrugada — quasi de noite — guiando as vacas pelas vielas da velha Alfama e Madragoa, pela cidade alta, medindo o leite purinho e morno? O tilintar das medidas era o seu pregão e — quantas vezes — o despertador dos pobres, quando ele, batendo ao ferrólho, anunciava:

— *Leite!*

«Recordar é viver...» E orecrdar os pregões alacres que estrelajavam na nossa velha Lisboa, é, além de viver a recordação, sentir o «gosto amargo de infelizes» — aquele sentimento que é exclusivo do português — a *saudade*; é fazer desfilar na nossa retentiva um interminável cortejo de recordações.

E pensar que tendem a desaparecer, roubando á nossa velha cidade uma das suas notas inconfundíveis e belas; pensar que vão desaparecer os pregões estridentes e garrulos — os pregões alfacinhas! Que saudades!

É são tantos, tantos, tantos!

— Não sei se ainda recordam este pregão muito velho e já extinto, que me anda no ouvido, decerto por tradição:

*Bájús a trinta réis e a pataco ó ó ó ó.*

Lembram-se? Há tantos anos, meu Deus!

De todos os nossos pregões, há um que é eterno e... ainda bem!

É o pregão-cubica, tentador e sonante, o pregão de todos os bairros e de toda a hora, o pregão-simbolo da ambição humana:

*Amanhã é que anda a roda! e é p'ros quatrocentos contos!*

É este o pregão eterno, imorreóiro!

«Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso...» diz o Povo e é de Deus a voz desse Povo, do mesmo Povo anónimo dos *ninguéns* que cantam o seu pregão rútilo para ganhar o pão negro de cada dia!

Sentimental melopêa, da do pregão alfacinha!

...Ou não fôsse Portugal a pátria da Saudade e dos Fadistas — dos que a cantar choram as suas penas, as suas dores mais íntimas!

Pregões alfacinhas, manchas do inegalável sol da nossa Terra!

(Conclui na página 6)

## Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA

com seções de Tabacaria

Perfumaria

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 329

## GARAGE

### Bôa Hora

ALFRED PIRES

Trav. de Vasco, 9

TELEF. B. 446

Recolha de autoveis e camionetes

## MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

# DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

## A utilidade e a finalidade do Esperanto

A vida humana é um longo caminho juncado de espinhos, dizem; porém, eu prefiro dizer que há nele tantos espinhos como flores. Sómente, nós, deixamos-nos ferir pelos espinhos e não estendemos a mão para colher as flores.

Atravessar a vida e só reparar no que ela tem de sombrio e doloroso, acusá-la de injusta e perversa, para comnosco, pobres mortais, sem atentar em quanta beleza e placidez ela nos patenteia, cumulando-nos, por vezes, dos mais suaves deleites, porporcio, nando-nos doces prazeres e aspirações, é ingratidão sem nome. Imputar-lhe a culpa das nossas infelicidades, quando somos nós os réus desse crime, por não saber respeitá-la e fruí-la como devemos, é cruel injustiça.

Não é esta vida que se criou para nós e que nos criou para ela, que nos persegue e nos arrebata a felicidade; somos nós que negamos a existência da felicidade, que a afastamos pretendendo, que a procuramos, e nessa luta infinda, que nós mesmo originamos, ensanguentamo-nos nas sarças, e invejamos inutilmente as flores, cujo balsamo, muitas vezes, nos passa despercebido...

Para sermos felizes, bastava, apenas,

## A's Senhoras Portuguesas

sabermos sentir e viver a vida, deixando estiar no olvido das nossas consciências, os espinhos do egoísmo, da arrogância e do ódio.

Em parte, o conhecimento e a cultura, num grau justo e equilibrado, da nossa personalidade moral, depende de nossas mãis. E' no leite que bebemos os primeiros sentimentos, é no primeiro olhar, no primeiro beijo da mãe que sentimos as vibrações primeiras do nosso carácter incipiente. A mãe, pois, deve cultivar-se e dedicar-se ao estudo de tudo quanto possa influir na educação moral dos pequeninos, para assegurar a ventura de seus filhos, para conquistar e entregar ao mundo a Felicidade.

Sabido é, que a prosperidade do mundo, depende da civilização e da educação moral dos povos. Não há prosperidade sem paz, e a paz só pode ser obtida pela mutua compreensão das gentes, pelo respeito e pacividade reciproca dos povos, pela dedicação e serena harmonia das nações entre si, pela educação do Amor e do Bem.

Foi isto que pensou e sentiu, na cidadezinha de Bielostok, (Polonia) o

maior amigo do mundo e dos homens, que se chamou Luiz Lazaro Zamenhof, concebendo, em alguns anos de estudo a obra monumental duma língua internacional. Sabia 28 linguas, mas o Mestre sentiu, que para a intercomunicação e intercompreensão dos habitantes do globo, de que eles tanto careciam para garantia do seu bem estar e da civilização universal, era loucura tentar introduzir qualquer língua nacional. Cada língua tem um espirito, e esse espirito é instintivamente repellido pelas raças; além disso, a preferência ocasionava uma supremacia, e a supremacia, traria o desequilíbrio. Sobretudo, era preciso que essa língua trouxesse alguma coisa que nos povos influísse directamente, já tornando-se-lhe assimilavel na lógica e no racionalismo, já apresentando-se-lhes ao espirito como um factor de educação moral, intelectual e pacifista. E o Dr. Zamenhof, criou o Esperanto, insuflando-lhe o espirito do seu próprio espirito, o sentimento do seu próprio sentimento; foi uma flor mais que ele fez desabrochar entre os espinhos da vida, regando-a com a luz da sua inteligência, enchendo-a do perfume da sua bondade extrema.

E macerados de ambições insatis-

PEÇO-LHE que não falte, Mannela!

Pousou o auscultador porque sentiu que da outra extremidade da linha haviam desligado o aparelho. Ficava radiante.

E agora que já haviam soado as nove horas, sentia-se devorado em âncias pelo apetecevel encontro.

Não mais a vida desde o dia em que em

Cascais se dera a inesquecível cena. Ela dias depois deixara o Estoril e viera para Lisboa hospedar-se numa pensão das Avenidas — segundo veio a apurar — mas que não chegou a descobrir por esforços que fizesse. Julgava-a bastante melindrada consigo e mesmo acabada aquela amizade que tanto o havia cativado. Mas era ela justamente que lhe telefonava a pedir o encontro — e que tão anciado encontro!

O ponto de dois minutos quasi havia dado uma volta sobre a hora que haviam combinado. Quasi desesperava — mas eis que vê tornejear a estátua o carro minúsculo de

Manuela, que ele reconheceu pela côr clara do «capot». Enquadrado no cristal do pára-brisa, acabava de reconhecer o sorriso de Manuela, que já o divisara postado junto ao passeio.

Ela estendeu-lhe a mão enludada, afectuosamente.

— Desculpe-me, Artur, tê-lo feito esperar. Foi-me impossível comparecer mais cedo. Obrigaram-me a jantar em casa da amiga que fui visitar. Uma maçada!

— Só temia que não viesse. Mas visto que não faltou, isso causa-me uma alegria que suplanta em muito esse leve contratempo.

Pelos ares troavam sonantes os difusores musicais do Luna-Parque, aquela hora pleno de animação e côr. Enorme multidão se dirigia para o vasto recinto, onde tomava quasi de assalto os lugares da montanha russa, dos carrosséis e dos mil e um divertimentos do animado Parque.

Artur propoz, se não havia da parte dela inconveniente, irem divertir-se um pouco. Dariam primeiro um pequeno passeio, se ela estivesse de acôrdo.

Que sim. Não via nisso inconveniente. Em Lisboa ninguém a conhecia e não havia, por isso, perigo de línguas indiscretas.

Artur tomou assento no pequeno carro de Manuela, que elle mesmo conduziu. Rodaram vagarosamente pelas âleas do Parque, desenhadas com curvas de graciosos contornos. Tomaram a avenida sobranceira ao lago, cujas águas reflectiam em miríades de cintilações as luzes feéricas do «Luna» no anjo do deslumbramento e côr. Arrumaram o carro junto ao recinto fronteiro á Estufa fria, Fariam a pé o pequeno passeio até ao Parque.

Caminhavam silenciosos Tomaram a estrada que parte do local e passa junto Palácio das Exposições. Artur quebrou o mutis que os envolvia.

— A Manuela não avalla pena que senti pela nossa tão brusca separação. Depois partiu tão misteriosamente do Estoril, procurei sem cessar. Não consegui o minimo resultado. Por isso minha satisfação é grande em tê-la agora aqui, a meu lado, tão perto de mim!

Ela envolveu-o num oblíquo e não encontrou palavras para lhe responder.

Primeiro foi a corrida, vertiginosa, da montanha-russa, que causava arrias pelas descidas abruptas, em fortes declives. Depois carrosséis, dos automoveis, dos aviões, dos bichos... Quizeram experimentar as emoções de todas aquelas máquinas e maquinas. Tomaram lugar na girante; passaram ao comboio-mistério; depois a cada-oscilante...

E foram as mulheres e a siná; a cabeça sem corpo que adivinhava os pensamentos; o homem que profetisava quantos anos se tentaria... E os refrescos... os gelados... as barracas e tómbola... Havia por fim os motociclistas. Um «speker» falador anunciava em voz de trovão:

— E' entrar, meus senores, é entrar. O Pêço da Morte. Arte! Arrojo! Enção! Olhem que se acabam os bilhetes. E' entrar, meus senhores, é entrar!

Arrepiavam os arrepiados trabalhos dos motociclistas, lançados os as máquinas a toda a força pelas paredes em plano vertical.

E continuaram... Não pensam que findasse aquela noite sem que experimentassem todas as sensações daquelles inúmeros divertimentos.

Manuela, as faces congestionadas pelo prazer, sentia-se imensamente feliz. Parecia que aquela noite não tornaria para ela novamente com infantil alegria que

lhe pareciam maravilhosos aqueles tão simples divertimentos — ela, para quem não eram extranhas as requintadas manifestações do luxo e da civilização. Mas onde a sua exuberância se manifestou ao delírio, foi nos iminentes choques dos pequenos automoveis eléctricos cujas corridas elles quizeram também experimentar. E a sua satisfação expandia-se em joviatis gargalhadas que lhe punham á mostra os dentinhos, em fiada, como pérolas...

Artur não se achava possuido de menor transporte. Afigurava-se-lhe tudo como um delicioso sonho, os momentos ao lado daquela mulher que o encantava. Não queria perder aquelas horas de felicidade que ambos sorviam a grandes haustos. E na sua mutua satisfação não reparavam que o relógio já passava bastante da uma da madrugada.

Aproximava-se a hora em que tinha de dar-se a sua separação. E foi com sincera mágnia que se viram contrangidos a abandonar aquele local que contribuíra de novo para reatar a intimidade quebrada desde aquela tarde de Cascais.

Tomaram novamente o carro, que rodou vagarosamente pelas avenidas agora semi-desertas do vasto parque. Dir-se-ia que a ambos mortificava a separação. Prolongavam de boamento o caminho, que lhes parecia curto demasiado. Rodaram por algumas avenidas. Manuela parou o carro e disse a Artur que se apresse. Não era conveniente que elle a acompanhasse até a casa. Ele opoz-se. Que não quebrassem tam bruscamente a felicidade daquela noite. Acompanha-la-ia só até á porta... Accedem. Subiram...

E quando a manhã rompeu, o sol infiltrando-se suavemente pelas ramagens dos cortinados, ia pousar ao de leve no leito onde os dois amantes se encontravam.

Prolongavam-se havia bastos dias os encontros de Artur e Manuela. Todas as tardes Artur saía do Banco e

corria lesto a sua casa. Ela esperava-o, fremente, ardendo em desejos, impaciente. E eram horas de amor violento que os dois passavam, esquecidos de tudo, enebriados na loucura que os devorava.

A Artur afigurava-se um sonho o amor daquela mulher fascinadora, de cuja posse sentia másculo orgulho. A's vezes julgava descortinar no rôsto de Manuela indícios de mal dissimulados receios.

Assaltava-o o desejo de penetrar no motivo oculto daquela preocupação. Ela porém maguava-se com as perguntas em que elle, aliás, delicadamente, não insistia. Dizia ela: — «Queres mais provas do que as que tens de que o meu amor por ti é sincero? Tu não acreditas que eu seja tua? Tens provas para duvidares de mim? E ficava-se, sentida com a sua indiscrição.

Ele não a mortificava. Que mais provas podia ter de que ela se lhe entregava inteiramente de corpo e em espirito? Acaso elle duvidava que o amor que ella lhe votava não era sincero e firme? Não duvidava. Não podia ambicionar que uma mulher se entregasse tanto e de tam

(Conclui no próximo número)

## Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanheiro, Retrozeiro, Rorparia e Gravalaria  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO  
167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE BELEM 456

## Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 118 a 128 — SUGURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz  
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

## Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bens

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

feitas e descontentes de nós próprios, porque não estendemos as mãos para essa flor?

Utopia? Não! Podeis, mãis, afirmar aos vossos filhos que o Esperanto é a obra dum sonhador realista, que soube adivinhar o futuro, e não dum divagador fantasista, acalentando quimeras. O Esperanto, com toda a sua essência espiritual, facultando ao idealista o aperfeiçoamento da sua sensibilidade afectiva e moral, põe-se ao serviço do positivismo materialista, do homem, que dele não poderá nunca desembrasar-se totalmente, porque, afinal, nós não vivemos só pelo espirito. E dentro da artéria luminosa da equidade e moderação que o ideal esperantista lhe aponta, o comerciante vê facilitadas e desenvolvidas as suas transacções, o literato pode divulgar com mais segurança as suas obras, o estudante diminuirá e aplanará mais de metade do seu trabalho, o artista encontra um mais fácil acesso á interpretação e expansão das suas concepções, o viajante não sentirá transpôr fronteiras, sentindo-se sempre como em sua própria casa. E todos concorrendo, harmonicamente, para o mesmo objectivo: a união do espirito e da matéria numa admirável proporção de equilibrio e de beleza.

Vêde, mulheres, quantas flores há nos espinhos da vida, e quanta responsabilidade tendes em não aprender a colhe-las para o ensinardes ás gerações vindouras.

A nossa alma sente-se atraída para a luminosidade do que é generoso e delicado: combatamos a guerra e estimulemos o amor. Não entontecemos volitando ao redor da luz deslumbradora do Bem, sem lograr atingi-la pela força do nosso querer.

Sejamos positivas num sincero idealismo, e alarguemos a estrada, onde já hoje milhares de homens confraternizam tendo uma só raça e uma só língua — Homem irmão dos Homens; Esperanto, língua internacional, Paz do Universo!

Alsacia Fontes Machado.

## PREGÕES ALFACINHAS

(Continuado da 4.<sup>a</sup> página)

### Um concurso pitoresco

Há anos — cinco talvez — que se realizou em S. Sebastian, um concurso original: — o das pregoeiras de pescado ou *arraysaltzales*.

Para o prémio constava não só a graça artistica do pregão, mas também o donaire e a facilidade da réplica ao suposto comprador.

Os pregões tradicionais, em dialecto vascuense, são interessantissimos e as *salerosas* pregoeiras não o devem ser menos. Dai a graça e o entusiasmo do concurso que, na minha opinião, foi o mais interessante que se realizou durante a época em que a febre de concursos de beleza era loucura mundial.

Por essa ocasião a «Estampa» publicou uma reportagem magnifica sobre o tal concurso, reproduzindo alguns dialogos travados, vivos e saltitantes, como o tradicional pregão, que podemos traduzir do vascuense, sem lhe tirar a côr local:

— Sardinhas, frescas e vivinhas! (*Txardiña merke, ederra!*).

E éste:

— Bogas frescas, a saltar! (*Bokarta bixi-bixia, bokarta!*).

E o mais simpático foi que o primeiro prémio atribuiu-o o juri á pregoeira mais velha!

A plaza de la Constitucion, viveu nesse dia uma das suas horas mais alegres, mais coloridas e vibrantes, graças ao pitoresco concurso.

A propósito, lembrou-me que na nossa velha Lisboa — pelas festas da cidade, por exemplo — se podia realizar concurso identico, entre os vendedores ambulantes que possuem lindos pregões, o que seria talvez ocasião de fazer ressuscitar alguns que já se extinguiram.

E já agora, que estamos em maré de reconstituições históricas — creio que não deixaria de ter oportunidade, tão pitoresco concurso.

E' imitação? Deixá-lo! Não copiamos todas as modas que nos vêm de Além-Pirinéus, ainda as mais extravagantes? Então porque não adoptaremos o interessante concurso de S. Sebastian, se elle nos dá ocasião de pôr em relêvo um costume sadio e tradicional da Nossa Terra?!

A ideia, essa aqui fica lançada.

Lisboa — 1935.

Aurélia Borges.

## Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

Carrilho Xavier

às 15 horas  
Doenças das senhoras e partos  
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais  
das 17 ás 19 horas  
Coração e pulmões — Clinicagera I

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

## ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 — LISBOA — Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

## Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

Telefone Belem 574

R. da Torre, 6 a 10 ■ LISBOA ■ C. da Ajuda, 184 a 186-A

# FOOT - BALL ALCANCES E DESPALQUES

(Continuado da 2.ª página)

## Os Campeonatos das Ligas A I Liga

Os campeonatos das Ligas, principados há dois domingos, estão destinados, indubitavelmente, a um êxito invulgar. Apesar de estar ainda no começo, o entusiasmo é já notório, e através de todo o país esta prova veio movimentar a *aficion* e criar novos apaniguados do *foot-ball*. Cada região pretende ver bem colocado o seu representante; e, como o campeonato é em duas mãos, um dos jogos é efectuado «em casa», assistido pelo seu público, portanto. Calcula-se facilmente o interesse com que tais jogos serão aguardados nas localidades representadas neste interessante torneio.

A I Liga, por reunir os melhores clubes, é aquela que atrai as maiores atenções. A tabela de pontos começa já a movimentar-se, apesar de ainda no começo; começam já a fazer-se vaticínios; e não falta quem esteja fazendo intenções de acompanhar o seu grupo favorito nas deslocações frequentes a que ele é obrigado. Em resumo, o *foot-ball* parece entrar num período áureo...

Esta I Liga é disputada por oito clubes, assim distribuídos: quatro de Lisboa, dois do Pôrto, um de Coimbra e um de Setúbal. Depois de dois domingos de jogos, verifica-se que há três grupos com uma vitória e um empate, 2 com dois empates, 1 com uma vitória e uma derrota, 1 com um empate e uma derrota e 1 com duas derrotas.

Com 3 pontos: Belenenses, Benfica e F. C. do Pôrto; com 2 pontos: Sporting, União e Académico; com 1 ponto: Vitória; com 0, Académica.

Do último domingo há resultados que não queremos deixar de focar. Assim, o Belenenses bateu o Sporting por 3-1, com regularidade, tendo no seu guarda-rêdes o maior factor da vitória; o Benfica, apesar de ter merecido sair do campo em vencedor, contentou-se com um empate, naquelle para êle aziago campo de Santo Amaro; e, em Setúbal, o Académico do Pôrto, apesar de dominado com insistência pelo Vitória, conseguiu um empate assaz lisongeiro.

Que surpresas nos trará o próximo domingo?

## As receitas do Campeonato de Lisboa

«Os Sports» publicou num dos seus últimos números cifras detalhadas das receitas cobradas nos jogos realizados para o campeonato de Lisboa.

Dêstes números é interessante saber-se que, apesar de na época presente a divisão de honra comportar apenas 6 clubes, portanto com um total de 30 jogos, contra 64 jogos da época anterior, a receita foi de 341 contos, ou seja apenas menos 43 contos. Como os clubes têm agora diante de si o campeonato das Ligas, que não

existia o ano passado, segue-se que a receita deve ultrapassar a da época de 1933-1934.

O clube que cobrou maior receita foi o Benfica: 65 contos; depois o Sporting 53, o Belenenses 40, o União 19, o Carcavelinhos 15 e o Casa Pia 7.

O jôgo que deu maior receita foi o Benfica-Sporting da 2.ª volta, o qual rendeu 40 contos. O Benfica Belenenses da 1.ª volta rendeu 25 contos e o da 2.ª volta 24. Seguem-se o Benfica-Sporting da 1.ª volta com 22 contos e o Belenenses-Sporting da 2.ª volta com 20.

Qual o jôgo de maior rendimento para cada um dos clubes? O Benfica bate o record com 20 contos no seu jôgo com o Sporting, nas Amoreiras. O Sporting cobrou também nesse jôgo a sua maior receita: 14 contos. O Belenenses teve a sua maior percentagem no jôgo com o Benfica realizado nas Salésias, no qual cobrou 12 contos. O União, no jôgo com o Sporting, em Santo Amaro, recebeu 7 contos. As maiores receitas do Carcavelinhos e do Casa Pia foram conseguidas nos jogos da 2.ª volta com o Benfica, cobrando cada um dêles, respectivamente, 4 e 2 contos.

Da leitura dêstes números se conclue que o público dos «vermelhos» é o mais fiel e numeroso, pois acompanha o seu grupo nas suas deslocações, dando, não só ao seu clube, como ao clube adversário, as maiores receitas conseguidas.

Lívio Ventura.

## Grémio de Belém

Solenizando o seu primeiro aniversário, realizaram-se nos dias 26 e 27 do p. p., nesta colectividade, deslumbrantes festas, que decorreram no meio da maior animação.

Desejando ao novel Grémio as maiores prosperidades, agradecemos á sua Ex.ª Direcção o convite que nos foi dirigido.

de envôlta com o dinheiro perdido vão em muitos casos a vergonha e os escrúpulos!

Seja-me permitido, a propósito, citar um facto que me parece interessante, e demonstra que, infelizmente, até entre as erianças do nosso tempo se nota uma lastimável tendência para uns se apropriarem do que aos outros de direito pertence.

E' vulgar os rapazes jogarem, na rua e nas escoias, o *berlinde*, jôgo inocente em que, nos tempos da nossa infância, quem ganhava se contentava com a vanglória de ter ganho; Hoje não é assim; o vencedor tem o direito de se apropriar da pequena esfera de vidro pertencente ao seu parceiro. E se acaso possui uma outra maior e mais cara, a que dão o nome de *abafador*, então deita a mão a quantos berlindes pertencerem aos companheiros, sem que contra a extorsão os infelizes possam protestar.

Querem demonstração mais clara e completa da imoralidade do jôgo e de ausência de escrúpulos?

Mal nos irá se não declararmos guerra de extermínio a tôda a espécie de jôgo interesseiro, origem de tantos descabros, e não procurarmos evitar que êsse vício alastre até corromper as almas das erianças, que serão os homens de amanhã.

Mas não desanimemos, porque a reacção há-de dar-se. A' onda devastadora de imoralidade outra se oporá que lhe modere a impetuosidade e atenuie os efeitos.

Por nossa parte não abjuramos da fé que nos leva a crer firmemente em que nestas lutas entre o bem e o mal, sempre, mais tarde ou mais cedo, a virtude triunfará.

Alfredo Gameiro.

**Este número foi visado pela Com. de Censura**

## Clínica Dentária de Belém

Calçada da Ajuda, 46, 1.º — Telef. B. 671

Consultas das 9 ás 12 e das 14 ás 21 h.

Preços mais baratos que nas Policlínicas

Extracções sem dôr desde . . .	5\$00	Dentes em placas desde . . . . .	12\$00
Obturações desde . . . . .	15\$00	Dentaduras completas desde . . .	250\$00

Concertos em placas feitos em horas

Corôas e placas em ouro a preços de laboratório de prótese

**TRABALHO GARANTIDO E PERFEITO**

# Salão PORTUGAL Cinema PALATINO

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Dias 2 e 3: A ULTIMA AVENTURA DE D. JOÃO, excelente filme com Douglas Fairbanks, e outras magnificas produções.

Domingo, 3, às 15 horas: MATINÉE com o mesmo programa.

Dia 4: A super-produção de grande classe O GRANDE NAUFRAGIO.

Dia 6: Os magnificos filmes A CANÇÃO DO AMOR e HEROIS DA PISTA.

Dia 7: O empolgante filme de aviação OS DRAGÕES DA MORTE, e a hilariante comedia UM PAR DE INTRUJÕES.

Dias 8, 9 e 10: Os excelentes filmes VOO NOCTURNO e QUEM VAI GUERRA...

Domingo, 10, às 15 horas: MATINÉE com o mesmo programa.

Dias 11, 12, 13 e 14: O fonofilm português GADO BRAVO.

Dias 15, 16 e 17: NOITES MOSCOVITAS.

R. Firinto Elisio — Telef. B. 99

Dias 2 e 3: As grandiosas super-produções NOITES DE AMOR e O PREÇO DUMA VIDA.

Domingo, 3, às 15 horas: MATINÉE com o mesmo programa.

Dia 4: A CANÇÃO DUMA NOITE, com o grande tenor JAN KIEPURA.

Dia 6: A PRINCEZA DAS CZARDAS, com Martha Eggerth, e O ESPIÃO DE VENEZA.

Dia 7: UM PROGRAMA SENSACIONAL.

Dias 9 e 10: O filme de grande classe O GRANDE NAUFRAGIO.

Domingo, 10, às 15 horas: MATINÉE com o mesmo programa.

Dia 11: UM MAGNIFICO PROGRAMA.

Dia 13: Festa em beneficio do Rio Sêco Sporting Club, com os filmes RICARDITO REPORTER e O CAMINHO DO PARAIZO.

Dias 14, 15, 16 e 17: NOITES MOSCOVITAS.

Aparelhagem sonora KLANGFILM TOBIS, ultimo modelo, propriedade da Empreza, de grande pureza e nitidez de som

## Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobilia,  
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro**

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento  
para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

## CLINICA DENTARIA

**Afra da Costa**

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais — Corças de ouro

Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.º — LISBOA

## JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

### TABACOS

**ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE**

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

## Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quarteis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL:

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares.

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

**Antineuralgia**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgesico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

**Calcio «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

**Xarope «Peitoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quinina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.

Soros, sêdas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gases, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

### CONSULTAS MÊDICAS DIARIAS

pelos Ex.ªs Srs.

**Dr. Virgilio Lopes de Paula** — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

**Dr. João Pedro de Faria** — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

**Dr. Julio de Carvalho** — às terças, às 9 h.

**Dr. Schiappa Monteiro** — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14,30 horas.

**Dr. Manuel de Lucena** — às terças-feiras às 16 horas.

**Dr. Manuel Henriques Leitão** — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO ÀS QUARTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras